

COSTA, Maria Teresa. Unicamp busca recurso para revitalizar estação: Portaria do Minc autoriza capacitação de verbas, pela Lei Rouanet, para instalação de Centro Cultural na Estação Guanabara. Correio Popular, Campinas, 22 out. 2002.

MARIATERESA COSTA
Do Correio Popular
teresa@cpopular.com.br

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) começa, a partir de agora, a buscar parceiros para construir o Centro Cultural Unicamp, um *campus* avançado de ciência e cultura, que será instalado na Estação Guanabara, da antiga Companhia Mogiana de Estrada de Ferro. Portaria do ministro da Cultura, Francisco Weffort, publicada no *Diário Oficial da União* da última sexta-feira, autoriza a Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp) a utilizar a Lei Rouanet, de incentivos fiscais, para captar R\$ 7,6 milhões para a execução das obras. Na área da Estação Guanabara será construído o maior teatro fechado de Campinas, com mil lugares.

O reitor Carlos Henrique de Brito Cruz informou ontem que um grupo de trabalho está fazendo o detalhamento preliminar do projeto para que possa ser apresentado a empresas que se interessem em participar desse empreendimento. A Lei Rouanet permite aos investidores deduzirem do Imposto de Renda devido investimentos em projetos culturais aprovados pelo Ministério da Cultura (Minc).

Além de conseguir os recursos necessários ao restauro e construções, a universidade terá de encontrar, ainda, uma forma para desocupar as instalações da Estação Guanabara. Várias famílias estão vivendo no meio dos escombros. O reitor informou que

Obras orçadas em R\$ 7,6 milhões incluem maior teatro fechado de Campinas

ainda não há uma definição sobre como poderá ser realizada a desocupação.

A Unicamp tem autorização para utilizar a área desde 1990, quando assinou um contrato de comodato de uso por 30 anos com o governo do Estado, proprietário do lugar. Depois de obter a posse daquele espaço, a universidade contratou o escritório de Lina Bo Bardi, nome que se tornou grife na arquitetura de vanguarda, para elaborar o projeto. Na época, a Estação Guanabara não estava tombada e Lina (falecida em 1992) mais os arquitetos Marcelo Ferraz e Marcelo Susuki propuseram que, dos dois edifícios principais da construção, a gare inglesa de 1915 e o núcleo da estação, somente o primeiro seria preservado, recebendo paredes de vidro para tornar-se um amplo salão de exposições.

Na falta de recursos, o projeto foi engavetado. No ano passado, a idéia foi retomada, mas o projeto precisou ser reformulado, deslocando as construções, porque a Estação Guanabara, agora, é um bem tombado.

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários é a encarregada da implantação do projeto, que dará a Campinas um espaço cultural de porte.

O prédio, um dos símbolos do sistema ferroviário construído em Campinas e região com o capital dos fazendeiros do café, está em ruínas. Invadido por moradores de rua, é ponto de consumo de droga e da violência que amedronta os moradores vizinhos.



A gare inglesa de 1915, hoje em ruínas: herança dos áureos tempos dos barões do café